

A ESTERILIZAÇÃO FORÇADA NA COMUNIDADE FEMININA NEGRA BRASILEIRA DURANTE OS ANOS 90: UMA VIOLAÇÃO SISTEMÁTICA DOS DIREITOS REPRODUTIVOS

**Mariana Braga Neri T. de
Melo¹**

Resumo: O movimento feminista alcançou notáveis avanços ao longo da história, como a conquista do sufrágio universal, a ampliação da participação no meio acadêmico, político e profissional e a luta pelos direitos ao divórcio. Infelizmente, sabe-se que no contexto brasileiro, especialmente na década de 1990, a comunidade feminina enfrentou diversos obstáculos decorrentes do machismo arraigado e das estruturas patriarcais, e para as mulheres negras, somou-se a isso o peso do racismo estrutural e institucional. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a violação dos direitos reprodutivos das mulheres negras, especificamente em relação à prática da esterilização forçada, através de uma abordagem dialética, em visão dos contextos históricos, econômicos e sociais que permeiam essa problemática, como também por meio de uma revisão bibliográfica de profissionais da área da saúde e da educação, como nos livros "Mulheres, Raça e Classe", de Angela Davis, e "Mulheres Negras: um olhar sobre as lutas sociais e políticas públicas no Brasil", organizado por Jurema Werneck. Utilizando um método comparativo e observacional, serão apresentados casos que evidenciam a estratégia racista de controle populacional por meio do discurso do planejamento familiar. Além disso, serão exploradas as influências da aporofobia e do branqueamento racial na violação dos direitos reprodutivos das mulheres negras, bem como a interseccionalidade entre raça e classe no contexto da legalização do aborto no Brasil. Logo, como resultado preliminar, observa-se que a violência contra a mulher é um fenômeno social de extrema relevância, especialmente quando essa impetuosidade é perpetrada pelo Estado, nesses casos, aqueles que deveriam garantir amparo e proteção acabam sendo os violadores dos direitos, utilizando seu poder hierárquico para vitimar e, muitas vezes, revitimizar aqueles em situação de vulnerabilidade. Consequentemente, essa dinâmica contribui para a perpetuação do genocídio da população negra, muitas vezes encoberto por políticas de "planejamento familiar".

Palavras-chave: Direitos Reprodutivos; Esterilização; Mulheres negras; Racismo; Aporofobia.

GT: 1 Direitos Fundamentais

¹Graduanda do curso de Direito na Universidade Regional do Cariri (URCA). mariana.braga@urca.br.